

Projeto extensionista: fortalecimento de vínculos de crianças e adolescentes a partir de ações socioeducativas¹

Ana Sara Castaman², Andréia Paula Franceschi Machado³

RESUMO

Este relato tem por finalidade apresentar o projeto de extensão intitulado “Práticas educativas: fortalecimento de laços afetivos entre os usuários participantes do Lar da Menina de Getúlio Vargas”, o qual tem como objetivo desenvolver práticas socioeducativas, de modo a favorecer o desenvolvimento de autonomia, de sociabilidades, de fortalecimento de vínculos sociais e familiares e de prevenção de situações de vulnerabilidades e risco social dos participantes da referida instituição. Para tanto, metodologicamente, pauta-se em um relato de experiência que versa acerca das ações socioeducativas empreendidas durante o projeto extensionista. Nota-se, a partir das ações mediadas, transformações comportamentais nos participantes, no que tange à comunicação, à participação, ao interesse e à responsabilidade, bem como vislumbra-se nos diálogos e nas reflexões alternativas emancipatórias para o enfrentamento de vulnerabilidades e estratégias para desenvolvimento da autonomia. O projeto de extensão ainda tem beneficiado no que concerne à formação continuada da bolsista.

Palavras-chave: Extensão. Ações Socioeducativas. Fortalecimentos de laços.

¹ Projeto de Extensão: “Práticas Educativas: fortalecimento de laços afetivos entre os usuários participantes do Lar da Menina de Getúlio Vargas”, Campus Sertão, (2019).

² Doutora em Educação, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Sertão. ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br

³ Especialista em Teorias e Metodologias da Educação, Estudante do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Sertão. andreiapulamachado123@hotmail.com

Introdução

A Ação Social Getuliense Nossa Senhora da Salete – Lar da Menina é uma Organização Não Governamental (ONG) que oferece duas (02) modalidades de atendimento: a Escola de Educação Infantil Favinhos de Mel em turno integral, atendendo crianças de 0 a 5 anos de idade, e o Programa de Apoio Sócio Educativo em Meio Aberto (ASEMA) no contraturno escolar, atendendo crianças de 6 a 12 anos de idade (LAR DA MENINA, 2020). No contraturno escolar são ofertadas diversas oficinas, as quais se constituem enquanto um Serviço de Convivência e de Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes.

Com o intuito de contribuir com as atividades de convivência e de fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes, surge o projeto de extensão intitulado “Práticas educativas: fortalecimento de laços afetivos entre os usuários participantes do Lar da Menina de Getúlio Vargas”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Sertão. O referido projeto tem por finalidade “desenvolver práticas educativas, de modo a favorecer para o desenvolvimento da autonomia, de sociabilidades, de fortalecimento de vínculos sociais e familiares e prevenir situações de vulnerabilidades e risco social dos usuários participantes do Lar da Menina” (CASTAMAN, 2019).

Para tanto, este trabalho apresenta o relato de experiências das ações socioeducativas desenvolvidas no Lar da Menina. Por ações socioeducativas entende-se aquelas que articulam a educação e a proteção social, ao atender crianças e adolescentes, com a oferta de atividades lúdicas, artísticas e esportivas (CARVALHO; AZEVEDO, 2005). Assim, passa-se ao relato.

Projeto de Extensão: uma experiência socioeducativa

No ano de 2015, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Sertão iniciou-se o Projeto de Extensão, atualmente intitulado “Práticas educativas: fortalecimento de laços afetivos entre os usuários participantes do Lar da Menina de Getúlio Vargas”. O projeto socioeducativo permite aos usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos uma conciliação entre educação e relações interpessoais e proporciona o aprendizado, desenvolvendo a capacidade de atuar em trabalhos de grupos e, por sua vez, uma vida familiar e comunitária pautada no respeito e na ajuda mútua (CASTAMAN, 2019).

Os objetivos específicos do projeto remetem a: pesquisar, conduzir e aplicar dinâmicas de grupo para acolhimento, integração e construção de vínculos grupais; realizar atividades que aumentem a autoestima dos usuários e enfatizem a importância do trabalho em equipe e do autoconhecimento; apresentar situações/problemas e realizar leituras sobre histórias relacionadas às relações interpessoais para incentivá-los nos processos grupais, a fim de refletir e dialogar sobre a relevância do grupo na constituição identitária; planejar o desenvolvimento de atividades interacionais, propiciando trocas de experiências e vivências, de modo a prevenir a segregação entre os participantes; viabilizar atividades que os coloquem na situação de autoavaliação, desde como se sentem até o que podem melhorar; aplicar questionário para conhecer os fatores que evitam ou promovem os conflitos nas relações interpessoais, bem como aqueles que agregam para a coesão grupal; participar em eventos, visando a conhecer mais sobre as discussões que estão sendo abordadas sobre a temática do fortalecimento de laços e realizar, se possível, publicações, com os resultados alcançados no projeto de extensão (CASTAMAN, 2019).

O projeto de extensão socioeducativo está sendo desenvolvido por duas servidoras do IFRS – uma coordenadora (Bacharel e Licenciada em Psicologia e Pedagogia, Doutora em Educação), e uma colaboradora (Bacharel em Agronomia, Licenciada em Ciências Biológicas e Especialista em Gestão Pública) - e também por duas bolsistas/estudantes (uma graduada em Ciências Biológicas e matriculada no curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados; e outra licenciada em Matemática, graduada em Administração, matriculada nos cursos de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados e de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Teorias e Metodologias da Educação) que atuam 8h semanais cada, com crianças e adolescentes com algum quadro de vulnerabilidade social (CASTAMAN; MACHADO, 2020, p. 128).

A metodologia de trabalho empregada ocorre por meio de práticas educativas para o desenvolvimento da autonomia, de sociabilidades, do fortalecimento de vínculos sociais e familiares e da prevenção de situações de vulnerabilidades e de risco social dos usuários participantes do Lar da Menina. As práticas educativas são trabalhadas com ênfase na liderança, na coesão, na motivação e no trabalho em equipe, o que mostra aos membros que cada um tem seu valor perante a sociedade (CASTAMAN, 2019).

A ação extensionista consolida-se na ONG por meio de oficinas pedagógicas diversas com 45 crianças divididas em três grupos, conforme a faixa etária, e 15 adolescentes em um único grupo, sendo que os participantes desenvolvem suas atividades na entidade em horário inverso ao turno escolar. As temáticas abordadas nas oficinas pedagógicas são sugeridas pela equipe gestora do Lar e, a partir da formação inicial e continuada dos integrantes do projeto são planejadas as ações de intervenção. Destaca-se que todo o planejamento educacional e a execução das atividades (efeitos e potenciais benéficos) são acompanhadas e avaliadas em reuniões mensais que se realizam sob responsabilidade de tal equipe. Ainda, os usuários/participantes são acompanhados por uma equipe de apoio (psicólogo, assistente social e pedagogo) que verifica a percepção dos mesmos em relação à instituição e às ações ali desenvolvidas (CASTAMAN; MACHADO, 2020, p. 128).

As ações desenvolvidas no ano de 2019 foram: aplicação de dinâmicas de grupo visando ao autoconhecimento e à importância do trabalho em equipe e dos processos grupais; realização de atividades que contribuíssem com a melhoria da autoestima dos usuários; realização de pesquisa teórica e de discussão com os alunos sobre a importância de seguir a vida acadêmica e os benefícios que ela traz; realização de práticas que mostrem a relevância da comunicação, do diálogo familiar, institucional e entre os amigos, assim como do autoconhecimento e dos benefícios do autocontrole da autoconfiança; aplicação de questionário com os usuários para conhecer alguns dos fatores que evitam ou promovem conflitos, bem como agregam para a coesão grupal; realização de leituras com temáticas do cotidiano, como: família, sonhos, como agir com os problemas, histórias de superação, entre outros temas, que os envolvam, para assim incentivá-los não apenas à superação, mas também à leitura; trabalho de situações-problemas para que façam uma autoavaliação e autocorreção, tentando orientá-los como agir em determinadas situações, melhorando o convívio nas relações interpessoais; participação em eventos; visita semanal na instituição participante do projeto pelo bolsista (CASTAMAN; MACHADO, 2020).



Pode-se citar que foram empreendidas inúmeras ações voltadas à autonomia, à autoestima, ao respeito, à socialização, às vivências familiares e comunitárias, aos direitos e deveres, ao enfrentamento a situações de vulnerabilidade, ao respeito às diferenças, à agilidade, à criatividade, à imaginação, à atenção, à reflexão, ao *bullying*, à empatia, ao relacionamento interpessoal, entre outras.

← **Figura 1.** Exemplos de atividades.
Fonte: Próprios autores (2019).

Ressalta-se que para o desenvolvimento das mesmas foram necessárias providências, tais como: reuniões periódicas envolvendo bolsista e coordenador do projeto; participação da bolsista em atividades promovidas pelas instituições integrantes, quando necessário; reuniões mensais com os gestores do Lar da Menina; avaliação periódica das ações.

Ainda, realizou-se avaliação com os facilitadores (registrados como A1, A2 e A3), os quais apresentaram considerações acerca das repercussões das atividades empreendidas na constituição evolutiva dos participantes, conforme verifica-se nos excertos: “[...] as atividades socioeducativas e o fortalecimento de laços e vínculos são atividades que tem que ser conduzidas em conjunto proporcionando para o participante um aprendizado voltado às suas vivências e à socialização, [...]” (Informação verbal A1). “[...] podemos notar diariamente a evolução das crianças e adolescentes tanto nos comportamentos quanto na maneira de se relacionar com as pessoas ao seu redor [...]” (Informação verbal A2).

As atividades socioeducativas em ambientes não formais contribuem para o desenvolvimento dos sujeitos, já que, além de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, trabalham a construção do ser e ajudam na transformação pessoal e emancipatória de crianças e adolescentes que frequentam esses espaços. A interligação das atividades de extensão e da construção da aprendizagem pode ser constatada no excerto do A3. “[...] as duas atividades estão interligadas, dependentes uma da outra, onde a criança ou adolescente é o aprendente. [...]” (Informação verbal A3).

A avaliação do projeto vem ocorrendo de maneira processual, por todos os envolvidos (CASTAMAN, 2019), contribuindo para a otimização dos processos. Outrossim, destaca-se que o projeto de extensão foi aprovado para execução no ano de 2020, contudo, este não foi desenvolvido em virtude da pandemia COVID-19.

Conclusão

Com este relato, constata-se o quanto é relevante o trabalho desenvolvido em ambientes não formais para o fortalecimento de laços e vínculos com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Por meio das ações socioeducativas, os envolvidos, muitas vezes, começam a ter uma nova concepção de vida familiar e comunitária.

Avaliou-se que os projetos socioeducativos contribuem para as aprendizagens das crianças e adolescentes, pois é por meio desses projetos que se desenvolve a socialização, a autonomia, a concentração, a autoestima, o respeito, a valorização pessoal, a escuta, a confiabilidade, o encorajamento, a motivação, entre outras. Todas essas atividades são realizadas nesse ambiente e auxiliam para uma mudança significativa que desencadeia uma melhora notável na escola, na vida familiar e comunitária

O projeto de extensão tem se constituído como transformador, auxiliando na percepção de uma nova visão de mundo aos participantes. Dessa forma, os processos socioeducativos no fortalecimento de laços e vínculos são relevantes na construção das aprendizagens em função de se complementarem nesse percurso de construção humana. ■

Referências

CARVALHO, M. C. B.; AZEVEDO, M. J. Ações socioeducativas no âmbito das políticas públicas. In: CARVALHO, M. C. B. **Avaliação: Construindo parâmetros das ações socioeducativas**. São Paulo: CENPEC, 2005. P. 25-33.

CASTAMAN, A. S. **Práticas educativas: fortalecimento de laços afetivos entre os usuários participantes do Lar da Menina de Getúlio Vargas**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*, 2019. (Mimeo).

CASTAMAN, A. S.; MACHADO, A. P. F. Um projeto socioeducativo com crianças e jovens do Lar da Menina. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 11, n. 2, p. 125-134, maio - ago. 2020.

LAR DA MENINA. **Histórico da Instituição**. Disponível em: <http://lardameninadegetulio.blogspot.com/2011/08/inclusao-digital.html>. Acesso em: 27 abr. 2020.